

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
MICHELLE CRISTINA MAGALHÃES**

BIBLIOTERAPIA: A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA LEITURA

CORONEL FABRICIANO - MG

2018

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
MICHELLE CRISTINA MAGALHÃES**

BIBLIOTERAPIA: A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA LEITURA

Artigo Científico Apresentado à Universidade Candido Mendes - UCAM, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Biblioteca Pública e Escolar.

CORONEL FABRICIANO - MG

2018

BIBLIOTERAPIA: A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA LEITURA ¹

Michelle Cristina Magalhães²

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é apresentar a função terapêutica da leitura aplicada através da biblioterapia, partindo de uma síntese dos conceitos e da sua breve evolução histórica na perspectiva de alguns pesquisadores, os benefícios de sua aplicação e as ferramentas e atividades biblioterapêuticas que poderão colaborar para o desenvolvimento desse tipo de terapia. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica, com enfoque temático para o auxílio às pessoas, da convivência até a possibilidade de soluções para seus problemas tanto de ordem emocional quanto a física, direcionando principalmente no auxílio de crianças e adolescentes em idade escolar por meio da contação de história. Conclui-se que a biblioterapia pode contribuir para a melhora da saúde mental e do desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Leitura como função terapêutica. Biblioterapia. Atividades e ferramentas biblioterapêuticas. Crianças e adolescentes em idade escolar.

Introdução

O presente trabalho tem como tema central a leitura como função terapêutica aplicada através da biblioterapia e das ferramentas e atividades biblioterapêuticas.

Neste contexto, para o desenvolvimento deste trabalho, partiu-se das seguintes problematizações:

- Quais são os benefícios da leitura?
- Qual a função e objetivos da biblioterapia?
- Quais as ferramentas e atividades que podem ser utilizadas para aplicação dessa terapia?
- Quais os benefícios da biblioterapia para crianças e adolescentes em idade escolar?

A leitura é uma das melhores formas das pessoas cultivarem sua mente. É preciso entender a importância da leitura e do livro nas diversas atividades humana como um instrumento para a disseminação da informação e do conhecimento, para o desenvolvimento cultural e social, como também para terapia, através da biblioterapia.

¹ Artigo com fundamentação teórica baseada no Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido pela mesma autora, no curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção – UNIFAI, em 2013.

² Bacharel em Biblioteconomia, pelo Centro Universitário Assunção – UNIFAI. Bibliotecária da Faculdade Guairacá – Guarapuava-PR. mc-maga@hotmail.com

A biblioterapia é um tratamento terapêutico por meio de livros associado a ferramentas e atividades biblioterapêuticas que pode ajudar a amenizar as dores físicas e emocionais.

Por meio destes questionamentos, delimitou-se como objetivo primordial deste trabalho a apresentação da leitura como função terapêutica associada à biblioterapia, direcionando seu uso ao contexto escolar, evidenciando os benefícios às crianças e adolescentes através da atividade de contação de história.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi baseada a partir da análise minuciosa da pesquisa bibliográfica feita através de livros, artigos científicos, periódicos pertinentes ao assunto como suporte para o embasamento teórico fundamentado através de autores como: Alves (1982), Caldin (2001), Elliott et al. (2011), Komosinski, Zordan e Menegolla (2007), Leite (2009), Nascimento e Rosemberg (2007), Ouaknin (1996), Paiva (200-), Pedro, Carvalho e Manzoni (2009), Pereira (1996), Ratton (1975) e Seitz (2006).

Desenvolvimento

A leitura é uma atividade que faz bem, não tem contraindicações, recomendada para qualquer pessoa. O tipo de leitura feita por um indivíduo depende do seu propósito, podendo ser para entretenimento, aprendizado, descoberta de novos conhecimentos, entre outros. Através dela, o homem constrói o seu caráter e a sua personalidade. O hábito da leitura transforma a pessoa numa verdadeira fonte de informações, além de facilitar a descoberta de um mundo, cuja interpretação favorece o seu desenvolvimento integral.

Ratton (1975) assinala que para alguns leitores, os livros são considerados uma forma intelectual e objetiva, mas, para outros há um envolvimento emocional com eles. Sendo assim, a leitura poderá trazer diversos benefícios para as pessoas, como:

- conhecer e sentir experiências sem precisar realmente passar por elas, podendo ajudar a prevenir a pessoa sobre a possibilidade das consequências de suas ações;
- conhecimento e compreensão de problemas sociais de outras épocas, possibilitando uma fácil adaptação;
- deslocamento sem mobilidade no espaço, para outros ambientes através do acesso às informações sobre os costumes dessas outras regiões, facilitando a adaptação, caso as mudanças reais ocorram;

- aumento da visão pelo conhecimento e troca de informações com outras pessoas;
- melhora da autoestima, desse modo ajuda a diminuir a timidez, a inferioridade e o sentimento de culpa;
- clareamento e conscientização dos problemas difíceis de expressar;
- melhora nas atitudes sociais e na escolha de valores devido à identificação com algum personagem do livro;
- incentivo a criatividade;
- aprimora a comunicação com o enriquecimento de vocabulário, conhecimento de formas de expressão e o surgimento de novas ideias;
- satisfação das necessidades emocionais, intelectuais e estéticas, diminuindo a ansiedade e a frustração;
- obtenção de conhecimento para desempenho das funções da vida cotidiana e profissional;
- aumento da capacidade crítica pela aquisição de informações.

De acordo com Pedro, Carvalho e Manzoni (2009) a leitura apresenta três níveis básicos, que se inter-relacionam, sendo eles: sensorial, emocional e racional. O nível sensorial é definido no primeiro contato com o texto e explora os órgãos sensoriais através da visão, tato, audição, olfato e o paladar, é nesse momento que o texto desperta sentimentos, lembranças e fantasias que inicia a transição para o nível emocional que leva a interpretação subjetiva do nível sensorial, onde esse indivíduo relaciona o texto com o seu inconsciente e o seu universo interior. No último nível, o racional existe da junção entre os dois primeiros, nos quais se busca a compreensão da objetividade da situação do texto. A associação desses três níveis em porções diferentes trará novas interpretações, pois se obtém mais maturidade, facilitando o melhor entendimento do texto.

A leitura terapêutica requer uma relação mais profunda com o texto, não é apenas um simples ato de decodificação de signos linguísticos sem ligação alguma com a realidade. É necessária uma reflexão, mas também de uma prática social que vise à produção de sentidos.

Para Caldin (2001, p. 1), a “função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções”. Portanto, a leitura de texto literário exerce no indivíduo um sentimento de paz por ser considerada curativa e sedativa.

Segundo Elliott et al. (2011, p. 5):

O que diferencia a leitura normalmente feita por qualquer leitor, da leitura oferecida através da biblioterapia, é a intensidade e os objetivos. A partir da leitura de um texto literário com funções terapêuticas acontecem à aproximação do paciente de

uma experiência de sentido que promove o jogo interpretativo, obrigando ao leitor/ouvinte assumir outras posições, através do desligamento e utilização do aspecto racional do leitor/ouvinte, como a percepção, a capacidade cognitiva, inteligência e compreensão, sem deixar de lado a emoção de forma a obter mudança através do autoconhecimento.

Para Ouaknin (1996), a leitura é um acontecimento solitário, um encontro privado com o outro mundo, sozinho com o livro e sozinho consigo mesmo. Para algumas pessoas, apesar desta solidão, a leitura é uma conversa, oferecendo a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional e espiritual, abertura a outras culturas, uma catarse dos conflitos e da agressividade, sentimento de amor, engajamento na ação, valores individuais e pessoais e superação das dificuldades.

Há muito tempo se fala sobre os benefícios terapêuticos ocasionados pela leitura. A função da leitura como terapia – biblioterapia – originada na espiritualidade e religiosidade dos povos antigos resiste ao tempo e chega aos dias atuais. As pessoas encontram na leitura de um livro uma forma para compreender seus problemas existenciais, como lidar com as dificuldades do dia a dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida e para amenizar as dores, pois o ato de ler e elaborar ideias cria oportunidades, aproxima pessoas e ajuda no desenvolvimento e na evolução pessoal.

A palavra biblioterapia é originada pela composição de dois termos gregos *biblion* (βιβλίον) – livro e *therapeia* – (θεραπεία) terapia, tratamento; trata-se da função terapêutica da leitura, portanto, é o tratamento através da leitura ou a terapia por meio de livros.

Há muitos teóricos, publicações e instituições que definem e conceituam a biblioterapia, entre eles, pode-se destacar:

- Rattou (1975), em 1941, no *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* foi o primeiro a definir, biblioterapia como o emprego de livros e da leitura no tratamento de doenças mentais.
- Alves (1982), *Webster's Third International Dictionary* em 1961, foi o primeiro dicionário não especializado a registrar a palavra e a apresentar definições como: utilização de material de leitura selecionada, como auxiliar terapêutico em medicina e psicologia; guia na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida; no tratamento do mal ajustado para promover sua recuperação e a reinclusão à sociedade foi mais tarde adotada como a definição oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições.
- Paiva (200-), esse tipo de terapia poderá auxiliar o indivíduo a enxergar outras perspectivas e perceber outras opções de comportamento, pensamentos e

sentimentos, capacidade de avaliar questões de seu cotidiano com mais clareza para enfrentar as dificuldades, ajudando no distanciamento da sua dor e a expressar seus pensamentos e sentimentos, possibilitando uma percepção mais apurada de sua própria condição existencial, favorecendo a redução da ansiedade.

Desde a antiguidade, a leitura é utilizada como um método terapêutico. No antigo Egito, o Faraó Ramsés II ordenou que colocasse no frontispício de sua biblioteca a frase “remédios para a alma”. Entre os romanos, Aulus Cornelius Celsus³ vinculou a leitura com tratamento médico, recomendando a leitura e discussão das obras de grandes oradores como terapia no desenvolvimento da capacidade crítica dos pacientes. Na Grécia antiga, os livros foram agregados como uma forma de tratamento espiritual e médico, os gregos conceberam suas bibliotecas como a “medicina da alma”.

Em 1272, o Hospital Al Mansur recomendava leitura de trechos do Alcorão como parte do tratamento médico. Em meados de 1800, o médico norte-americano Benjamin Rush já praticava os princípios da biblioterapia não apenas para doentes mentais e idosos, mas também para pessoas com conflitos internos como melancolias, medos, ansiedade, manias etc., utilizando a leitura selecionada e adaptada de acordo com a necessidade individual no tratamento de cada paciente hospitalizado.

De acordo com Seitz (2006), em 1904 uma bibliotecária passou a ser chefe da biblioteca do hospital de Wanderley em Massachussets, dando início a um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura, que fez a biblioterapia ser considerada um ramo da Biblioteconomia. Desde então, surgiram vários estudos sobre a biblioterapia em diversas áreas do conhecimento, que ajudaram no aprofundamento de questões teóricas, métodos e novas tendências no uso desta terapia.

Há registros de que a biblioterapia tenha recebido um grande impulso, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando os bibliotecários da Cruz Vermelha ajudaram a construir bibliotecas nos hospitais do Exército.

Pereira (1996) ressalta que com a Segunda Guerra Mundial (1939-1943), surgiu a terapia de grupo, pois não era possível fazer atendimentos individuais devido ao grande número de pacientes criados pela guerra. Neste período, produziram-se trabalhos significativos no campo da biblioterapia.

³Aulus Cornelius Celsus é considerado a fonte histórica mais importante para o conhecimento atual de Alexandria e medicina romana, um dos maiores escritores médicos romanos, autor de uma enciclopédia sobre agricultura, a arte militar, a retórica, filosofia, direito e medicina.

Leite (2009) aponta que o desenvolvimento da biblioterapia alcançou vários projetos de pesquisa e iniciativas de trabalho no mundo todo. Em muitos países, a biblioteca é indispensável em hospitais, para que a leitura possa ser usada na profilaxia, reabilitação e na terapia propriamente dita.

No Brasil, desde 2006, a fundação da Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica tem como principais objetivos: reunir pesquisas e trabalhos científicos sobre o tema; formar profissionais para atuarem como biblioterapeutas; trocar experiências entre profissionais das áreas coligadas; disseminar a prática nas escolas, hospitais e centros de saúde da rede pública; estimular a produção do material técnico sobre o assunto; mobilizar o mercado editorial para a importância da aplicação da biblioterapia; recolher material de cunho terapêutico e regulamentar a profissão.

De acordo com a literatura especializada pode-se verificar a evolução da biblioterapia, que no início era direcionada a hospitais apenas e, atualmente, é um campo de atuação profissional multidisciplinar, podendo envolver médicos, enfermeiros, psicólogos, pedagogos, bibliotecários, assistentes sociais, psiquiatras e terapeutas ocupacionais.

Quanto aos objetivos da biblioterapia, podemos citar tais como: ajudar na adaptação à vida hospitalar; melhorar a autoestima; aliviar as tensões diárias; revigorar as forças; amenizar a ansiedade e o estresse; ajudar a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; conduzir ao riso; preservar a saúde mental e psicológica; propiciar a compreensão emocional e intelectual; favorecer a socialização pela participação em grupo; permitir uma conexão com o mundo e o contato com a realidade.

A biblioterapia pode utilizar qualquer tipo de material bibliográfico e ferramentas biblioterapêuticas pré-selecionados para auxiliar as pessoas a lidar com os problemas, sejam de cunho emocional, social, moral e físico, aplicada na educação e na reabilitação de pessoas, podendo ser empregada em hospitais, clínicas, orfanatos, escolas, asilos, penitenciárias e pode beneficiar crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, viciados e doentes crônicos. É necessário ressaltar que apenas ler um livro sem acompanhamento terapêutico, não se faz a biblioterapia.

O método biblioterapêutico consiste numa dinamização e na ativação da linguagem. O texto funciona como objeto intermediário desse diálogo biblioterapêutico, que é a base da biblioterapia. De acordo com Nascimento e Rosemberg (2007, p. 9), “[...] o diálogo pode ser uma fonte de restituição de vida em momentos de fragilidade angústia, desespero ou descrença”. As palavras não são neutras ou imparciais, a linguagem metafórica direciona a pessoa para além de si mesma, tornando-a livre para pensar e agir; abre espaço para

comentários e interpretações, onde cada palavra, cada ação que surge a partir do texto utilizado, torna-se fundamentalmente importante, pois acrescenta valores, ideias e sentimentos em todos os indivíduos envolvidos, propondo uma escolha de pensamento e de comportamento. É exatamente isto que difere a biblioterapia do incentivo à leitura.

Caldin (2001) explica que o método biblioterapêutico é constituído de seis componentes que são responsáveis pelo êxito da biblioterapia que são: catarse, humor/riso, identificação, introjeção, projeção e a introspecção. A autora correlaciona as quatro fases que serão vivenciadas durante a aplicação da biblioterapia, com a abordagem psicanalítica de Freud, no que se refere às fases de desenvolvimento da personalidade de um indivíduo:

- **1ª fase:** é a própria leitura e a decorrente interpretação da assimilação e a exposição das impressões do indivíduo com o personagem, seguida de agrado ou desagrado com as opiniões e os comportamentos.
- **2ª fase:** enfatiza a projeção para o outro, que pode ser uma pessoa ou um objeto, as ideias e os sentimentos (conscientes ou inconscientes), que são habituais a ele.
- **3ª fase:** onde ocorre a catarse, momento em que há o envolvimento emocional com a história, quando ocorre a manifestação das ideias e emoções, que se libertam do inconsciente para o consciente, contra o personagem, finalizando com um processo de transferência.
- **4ª fase:** ocorre o *insight*. Nessa fase, parte para a discussão construtiva dos sentimentos e das ideias. O conteúdo do que foi lido, ouvido, visto, ou apresentado é preparado de modo que favoreça uma mudança de comportamento.

Para um melhor desenvolvimento da biblioterapia, os profissionais envolvidos precisam além da leitura de textos, como o principal suporte, utilizar algumas ferramentas e atividades selecionadas de acordo com o perfil de cada indivíduo, para um melhor aproveitamento do tratamento.

De acordo com Nascimento e Rosemberg (2007), a leitura de textos literários pelo paciente é apenas mais uma ferramenta biblioterapêutica, visto que atualmente são diversas as ferramentas e atividades a serem utilizadas para iniciar o diálogo, que compreendem a contação de história, música, teatro, filme, teatro de fantoches, o brinquedo, a danças entre outras. O lúdico proporciona uma aproximação entre o indivíduo e a leitura.

O somatório da leitura e de atividades lúdicas possibilita o desenvolvimento de um processo interativo de valores, ações e sentimentos, direcionado ao equilíbrio do crescimento, à harmonia e o desenvolvimento pessoal, além de contribuir também para despertar os

interesses e os saberes do indivíduo. Portanto, são práticas essenciais para o desenvolvimento cultural e recursos que facilitam o processo de socialização, aprendendo sobre si e sobre o mundo ao seu redor, contribuindo para o seu desenvolvimento psicossocial.

É a educação escolar que normalmente se beneficia da leitura e que utiliza o livro como uma importante ferramenta no processo educacional. A educação é um processo que visa à pessoa como um todo, portanto, só alcançará os seus objetivos se o educando possuir além da inteligência, a maturidade e a estabilidade emocional.

No sistema educacional, a leitura e as atividades biblioterapêuticas têm sido usadas como apoio com crianças e adolescentes com problemas especiais como separação dos pais, morte de familiares ou amigos, *bullying*, atitudes raciais e preconceituosas, desvio de comportamento, dificuldade de aprendizados etc. Atualmente muitos professores utilizam materiais não didáticos para auxiliar em atitudes que preparem o aluno para encarar os problemas da vida moderna.

Para o desenvolvimento da biblioterapia, pode-se abordar as necessidades comuns a todas as crianças e adolescentes que são: autoconhecimento, autoestima, diferenças individuais, ajuda mútua, tolerância à frustração, respeito pelo outro, socialização, estímulo à imaginação e diminuição da agressividade.

Komosinski, Zordan e Menegolla (2007) destacam a importância da literatura infantil como uma ferramenta biblioterapêutica para o tratamento de crianças com desvio de comportamento social, indisciplina nas salas de aula, falta de motivação para estudar, entre outros. A contação de história através da magia e da fantasia proporciona um elo de afeto, emoção, prazer e ludismo para as crianças. Percebe-se que a magia das histórias contadas auxilia, não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas no desenvolvimento total da criança, propiciando a inclusão social e o equilíbrio emocional.

Conclusão

A leitura é uma atividade que faz bem, não tem contraindicações e é recomendada para qualquer pessoa. O tipo de leitura depende de um determinado propósito, podendo ser para entretenimento, aprendizado, terapêutica etc.

Mediante o exposto, conclui-se que a biblioterapia pode ser aplicada em qualquer grupo de pessoas, sem qualquer tipo de restrição como idade, etnia, nível social, intelectual etc. Todos são merecedores dos efeitos benéficos da leitura.

Para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico é necessária à utilização, também, de algumas ferramentas e atividades para o melhor desempenho do programa e do aproveitamento da pessoa que está em tratamento. Essa seleção deve ser adequada ao perfil de cada pessoa e ao tipo de caso, podendo associar a leitura terapêutica, já que é o principal suporte com as atividades lúdicas, como a contação de história, a música, o filme, o teatro de fantoches, o brinquedo, a dança etc. Os benefícios dessa atividade ocupacional diferente são muitos, como: ajudar na adaptação à vida hospitalar; melhorar a autoestima; aliviar as tensões diárias; amenizar a ansiedade e o estresse; ajudar a lidar com sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; preservar a saúde mental, psicológica e emocional; permitir uma conexão com o mundo e o contato com a realidade; viabilizar a socialização; auxiliar no alívio de dores; mostrar soluções para os problemas e conflitos emocionais, entre outros. Portanto, para a pacificação das emoções e para o desenvolvimento pessoal, tornando as pessoas capazes de viverem o cotidiano de uma forma mais consciente e tranquila.

A integridade emocional e física de um indivíduo é de suma importância para sua interação com a sociedade. Sentir-se respeitado, valorizado e acolhido é intrínseco ao ser humano e todos estão nesta busca constante para obter forças para enfrentar e superar as dificuldades da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Rev. Bras. Biblioteconia e Doc.**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ELLIOTT, A. et al. A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadoras de câncer. In: CBBB - CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/schedConf/presentations>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

KOMOSINSKI, Lionira Maria Giacomuzzi; ZORDAN, Eliana Piccoli; MENEGOLLA, Cacilda. Biblioterapia. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, RS, v. 10, n. 14, p. 85-10, jul. 2007. Disponível em:

<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/76>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LEITE, Ana Claudia de Oliveira. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, Valinhos, SP, v. 12, n. 14, p. 23-37, 2009. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1877>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Inf. & Inf.**, Londrina, PR, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **Biblioterapia**. [200-]. Disponível em: <<https://www.luceliapaiva.com/home>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

PEDRO, Ketilin Mayra; CARVALHO, Bruna; MANZONI, Rosa Maria. **Literatura infantil e os níveis básicos de leitura**. Bauru, SP, 2009. Disponível em: <<http://prope.unesp.br/cic/admin/>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/Mailson63951414/biblioterapia-marlia>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

RATTON, Angela M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<http://www.brapi.inf.br/v/a/2656>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>>. Acesso em: 14 jun. 2018.